



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

# A PRESENÇA INDÍGENA EM TEXTOS E CONTEXTOS

Grupo de Estudo e Pesquisa *Multiletramentos,  
multimodalidades e formação crítica*  
**FACULDADE SESI DE EDUCAÇÃO**

Dra. Renata Palumbo

Dr. Orivaldo Rocha da Silva

Ma. Beatriz Moraes de Abreu

Ma. Gabriela Oliveira da Silva

Humberto Felipe Leme

Ryan da Silva

# RESUMO

A oficina propõe um trabalho voltado ao ensino-aprendizagem em seu viés crítico a partir de atividades com produções multimodais na mídia e no cinema, envolvendo os povos originários. Divide-se em dois momentos. No primeiro momento, uma análise crítica da série televisiva “Cidade Invisível”, de Carlos Saldanha, partindo da fruição e discussão de alguns trechos de episódios selecionados. Aborda a problemática da falta de representatividade indígena na 1ª temporada, ao passo que verifica os caminhos percorridos pelo roteiro e direção a fim de corrigir esse problema na 2ª temporada. Discute as ideias de Ailton Krenak (2019; 2020) e de Davi Kopenawa (2010). No segundo, baseando-se nos pressupostos teóricos de Street (2014), Monte Mór (2013), Nóvoa (2017) e Sardinha (2018), acerca de multiletramentos e multimodalidades, analisa textos da esfera jornalística, como notícias e charges, bem como excertos de textos literários selecionados, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do senso crítico através de elaboração de perguntas mobilizadoras. Essa oficina relaciona os textos e a série a impasses sociais urgentes, como o garimpo na Amazônia e a exploração exaustiva dos povos originários, estabelecendo o caráter político da língua e da arte como forma de manifestação, denúncia e ativismo.



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

# ORGANIZAÇÃO DA OFICINA

- Análise crítica da série televisiva “Cidade Invisível”.
- Pressupostos teóricos de formação e de leitura crítica.
- Leituras críticas de textos.
- Apresentação da atividade e divisão dos grupos.
- Elaboração de breve sequência didática pelos grupos, com a finalidade de propor um trabalho em sala de aula a partir dos pressupostos da formação e da leitura crítica.
- Socialização dos grupos.
- Síntese e indicação de referências bibliográficas.
- Termo de consentimento livre e esclarecido.



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

# UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTATIVIDADE INDÍGENA NA SÉRIE “CIDADE INVISÍVEL”



Imagem 1: Cidade Invisível (série televisiva). Netflix. 2022.



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

“Os brancos não sonham tão longe como nós. Dormem muito, mas só sonham com eles mesmos.”

(ALBERT, Bruce; KOPENAWA, Davi. 2015)

- ▶ **Proposta:** resgatar figuras do “*folclore*” nacional, além de uma imagem infantil estereotipada.
- ▶ **Estratégia:** recorrer ao suspense e à trama policial (padrão hollywoodiano).
- ▶ **Problemática:** Por que existe uma aura de mistério envolvendo a mitologia brasileira? O que isso nos revela sobre a nossa identidade?



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

# A estadunização da série



**Eric**  
**(detetive)**

Marco Pigossi



**Gabriela**  
**(antropóloga)**

Julia Konrad



**Luna**  
**(filha do casal)**

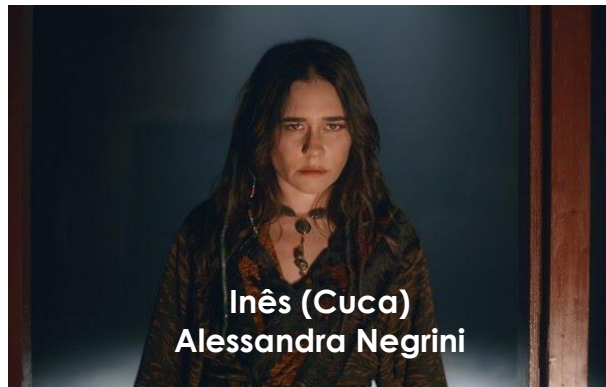
Manu Dieguez



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**



# Personagens míticos



# Aspectos positivos:

- ▶ **Denúncia** acerca da desvalorização das **tradições orais** (personagens míticos à margem).
- ▶ Na série, a única explicação possível para os eventos que ocorrem na Vila Toré desafia tudo o que Eric acredita, até mesmo a sua **identidade**.
- ▶ Perspectiva de um **adulto cético** (identificação com o espectador).
- ▶ *Cidade invisível* debate as mudanças advindas do “**progresso**” x a preservação do que é **ancestral**.
- ▶ Eric não consegue fugir da realidade fantástica na qual está inserido.  
**Como fugir da nossa ancestralidade e das figuras míticas que habitam o Brasil?**



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**



# Aspectos negativos:

- ▶ Trama **previsível** (padrão hollywoodiano).
- ▶ **Desequilíbrio** na abordagem dos personagens folclóricos.
- ▶ História ambientada no **Rio de Janeiro**.
- ▶ **Fabício Titiah**, membro dos **Pataxós HãHãHãe**, relata que se sentiu **invisibilizado** e questiona **como a série pode valorizar os saberes indígenas se ignora a presença de nativos**. Afirma que a produção reforçou **estereótipos supremacistas** e **desrespeitou o sagrado** (TITIAH, 2021). **Alice Pataxó** também problematiza a série, expondo que **não se pode falar de folclore desvinculado dos povos originários** – cujos papéis são frequentemente subtraídos por brancos – e levantou o debate acerca de **apropriação cultural** (PATAXÓ, 2021).



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

A superficialidade com que os elementos indígenas são tratados, além de corroborar estigmas, populariza ideias pré-concebidas sobre crenças e costumes. Nesse sentido, a arte-política mostra-se imprescindível para que não se utilize a *mimesis* como justificativa para o apagamento enraizado pelo pensamento colonizador. Afinal, reduzir a formação da identidade de um povo a mero entretenimento significa dizimar capítulos geradores da história e tolher o reconhecimento de suas raízes.

(ABREU, 2021, p. 58)

Que caminhos o roteiro e a direção da série ***Cidade Invisível*** percorreram na **2.ª temporada?**



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

# Personagens míticos



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

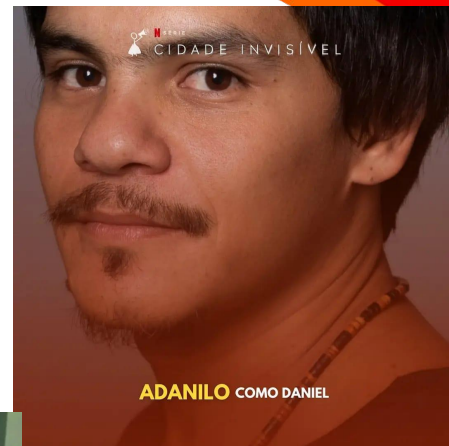
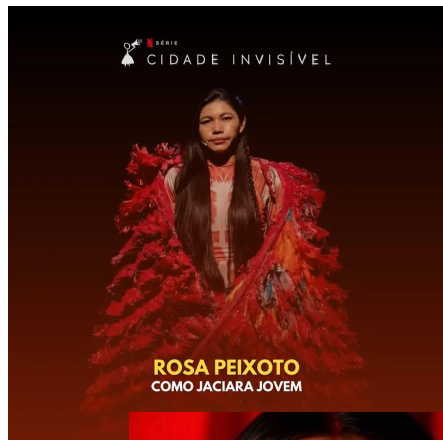
# Considerações (2.ª temporada)

- ▶ A **segunda temporada** foi gravada em **Belém – PA**.
- ▶ Aborda diretamente as **questões ambientais**, sobretudo, relacionadas ao **garimpo** e à **exploração dos povos indígenas**.
- ▶ A **seleção do elenco** foi mais adequada, trazendo **atores e atrizes nativos** à cena.
- ▶ A trama com **temática indígena** torna-se **predominante**.
- ▶ Destaque para a **fotografia** e as relações entre **afeto, mitologia** e **política**.
- ▶ A mitologia da série assume um caráter paradoxal de **maldição**.



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

# Elenco indígena



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**



## Episódio 5: Marangatu, a morada do sagrado (42'')

- ▶ “As pessoas perderam a conexão com a natureza. A natureza e a humanidade não são contrárias uma à outra. É preciso haver o equilíbrio para que elas possam coexistir. É preciso entender que essa luta não é só nossa. Não é papel só dos povos originários proteger a natureza. Mas é o seu papel usar o seu poder pra fazer isso. E, por todas as provas apresentadas anteriormente, a família Castro **precisa se retratar com os povos originários desse país**. Cumprir uma pena proporcional aos **anos de destruição, dor e sofrimento** que essa família causou. **Os danos causados à natureza são irreparáveis e as vidas ceifadas por eles não voltarão mais**. Mas, ao puni-los com rigor, saberão que não há mais espaço para tantos outros Castros no nosso país, e **a nossa fé na justiça pode ser recuperada. E a esperança no futuro também.**”



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

“Estamos apreensivos, para além de nossa própria vida, com a da terra inteira, que corre o risco de entrar em caos. Os brancos não temem, como nós, ser esmagados pela queda do céu. Mas um dia talvez tenham tanto medo disso quanto nós!”

ALBERT, Bruce; KOPENAWA, Davi. 2015.



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

“Definitivamente não somos iguais, e é maravilhoso saber que cada um de nós que está aqui é diferente do outro, como constelações. (...) somos capazes de atrair uns aos outros pelas nossas diferenças, que deveriam guiar o nosso roteiro de vida.”

(KRENAK, 2019)



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

# POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICA

- Perspectiva de letramento crítico

*[...] incentiva o questionamento de discursos dominantes imperativos presentes nos textos, visando à justiça e à igualdade nas relações sociais a partir da contextualização social e histórica em que os mesmos foram elaborados. [...] Esse contato permite um novo olhar para o mundo, novas perspectivas, afetando e influenciando os interesses das pessoas, as formas como pensam e agem. [...] [Torna-se] evidente a importância de considerar a não neutralidade da língua e questionar as mensagens recebidas pelos diferentes meios de comunicação (SARDINHA, 2018).*



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

- *Proposta que visa ao pensamento crítico (MONTE MÓR, 2013).*
- Transformação para uma sociedade menos desigual, ***“com vistas a reconhecer/questionar ideologias presentes nos textos e a exclusão de indivíduos/classes sociais e/ou proposições” (MACEDO; PINHO, 2022).***
- Críticidade como capacidade de refletir a realidade em que educador e educando se inserem, de maneira a transformá-la **(FREIRE, 1997).**
- Educação crítica operacionalizada por práticas que viabilizem curiosidades críticas **(FREIRE, 1997).**
- Leitura da palavramundo (como “eu”, sujeito, me coloco/posiciono no mundo, realizo leituras e ajo sobre esse mundo).



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**



Processos de conhecimento da pedagogia dos letramentos críticos (KALANTZIS, COPE, PINHEIRO, 2020)

1. **Experienciar o conhecido:** consideração dos conhecimentos prévios dos participantes.
2. **Analisar criticamente:** posição reflexiva e questionadora dos contextos sócio-políticos, ideológicos etc.
3. **Aplicar criativamente:** seleção de recursos, reconstrução de sentidos e aplicação em novo contexto.



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

# BREVE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: SUGESTÃO



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
EDUCAÇÃO  
SESI-SP

## Público: Ensino Médio

Com base nos pressupostos teóricos da formação crítica/letramentos críticos aliados ao modelo proposto pela Escola de Genebra (com acréscimos):

Apresentação  
da situação  
pedagógica

Curadoria e  
leitura dos  
textos

Módulo  
1

Módulo  
2

Módulo  
3

Produção  
final

**Curadoria:** seleção de conjunto de textos por parte do professor e/ou dos estudantes com temática comum.

1. Etapa que possui o objetivo de aproximar os estudantes da unidade temática (a partir de conhecimentos prévios), com vista à observação de estruturas sociais e relações de poder (contexto amplo).
2. Etapa correspondente à análise de contextos específicos dos textos estudados (recorte sócio-histórico).
3. Etapa relacionada à leitura dos elementos multimodais e contextuais e à problematização presente nos textos em contextos com formulação de perguntas.

**Produção final:** momento em que os estudantes ampliam a reflexão para outros contextos específicos e procedem à produção autoral.



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

### **Apresentação da situação pedagógica:**

A proposta corresponde à discussão acerca das identidades culturais/sociais do contexto brasileiro, com vista às situações valorativas e inclusivas desiguais, bem como das razões e das possíveis transformações. As análises das produções midiáticas buscam identificar como tais identidades vêm sendo representadas, do ponto de vista multimodal em conjunto com os contextos diretos e indiretos, e quais são as críticas da mídia. Na sequência, com base nos recursos culturais e materiais disponíveis aos estudantes, a proposta é a de desenvolvimento de um produto autoral, com a finalidade de ampliar o contexto estudado e de refletir sobre as identidades culturais em espaços específicos.



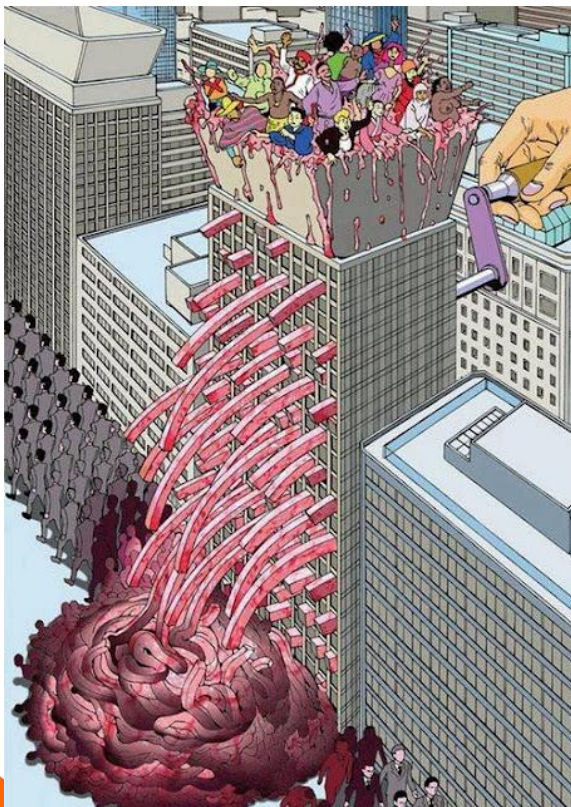
I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

## Curadoria:



<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/crise-de-identidade-nacional-por-leo/>

Curadoria:



Talimonov.gallery.ru



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**





### Módulo 3: Questões problematizadoras (SUGESTÃO)

**Charge jornalística:** gênero presente em contextos midiáticos, em que acontecimentos atuais são representados de modo a indicar um posicionamento crítico. A seleção de charges pode indicar um conjunto de informação documentária de determinada época.

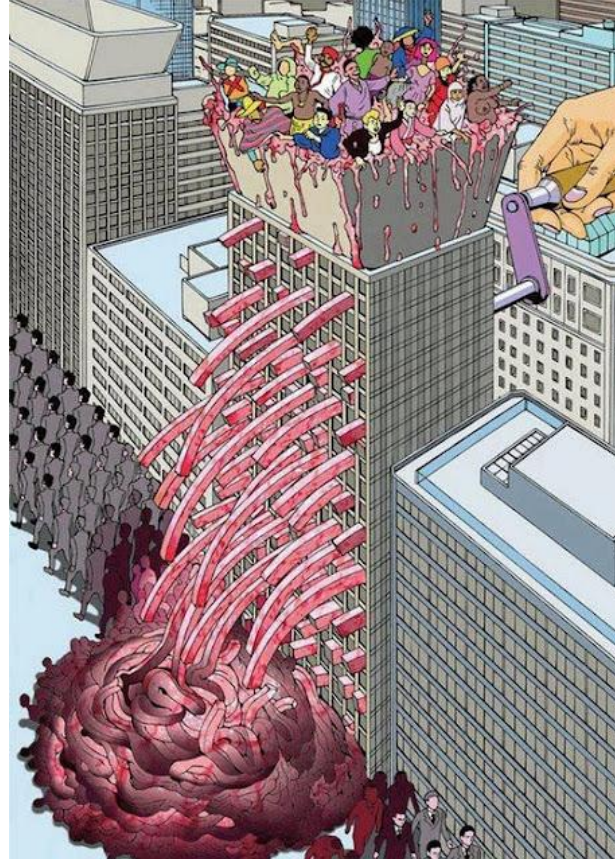
1. Quais identidades vocês reconhecem na charge?
2. Quais são os elementos visuais e verbais que representam tais identidades? (vestimenta, tom de pele, cor de cabelo, indicação do que gosta com o pictograma “coração” etc.?)
3. Essas identidades referem-se a que cidade?
4. As cores são elementos importantes para o sentido do texto?  
Que sentido se pode produzir na relação das partes coloridas e da parte em tons de cinza?
5. Você conhece outras identidades que poderiam ser representadas de modo colorido ou em tons de cinza?
6. As representações das identidades são estereotipadas?
7. Qual ponto de vista é indicado na charge?
8. Qual pergunta você faria ao chargista?



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

### **Módulo 3:** Questões problematizadoras (SUGESTÃO)

1. Quais identidades você reconhece na imagem?
2. Quais elementos visuais representam essas identidades?
3. As cores são importantes para o sentido do texto? Por quê?
4. Quais predominam e quais lugares ocupam na imagem?
5. Qual forma (imagem) é predominante no texto?
6. Como essa forma contribui para o sentido do texto?
7. Qual opinião é defendida na charge?
8. Que sentimentos a charge desperta em você?



I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**SESI-SP**

## Atividade em grupo

Elaborem uma sequência didática visando o letramento crítico a partir da curadoria dos textos entregues ao grupo



Escolham o público da sequência didática, esbocem a situação pedagógica, elaborem questões que possam encaminhar uma leitura dos textos indicados, levando à análise crítica dos elementos textuais e contextuais amplos e estritos.

Depois, postem suas produções em: [https://padlet.com/gabriela\\_oliveira/oficina\\_Icongresso](https://padlet.com/gabriela_oliveira/oficina_Icongresso)



**I CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
EDUCAÇÃO  
SESI-SP**

# Referências Bibliográficas

ABREU, B. **Antologia Trocas Literárias – A arte como caminho para uma educação libertadora no ensino médio.** (Dissertação: Mestrado em Artes da Cena) – Escola Superior de Artes Célia Helena. São Paulo, 102 p. 2021.

ALBERT, .; KOPENAWA, D. **A queda do céu: Palavras de um xamã Yanomami.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

**CIDADE INVISÍVEL.** 12 ep. Prod. Francesco Civita e Beto Gauss, dir. Júlia Pacheco Jordão e Luis Carone, Netflix, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários da prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo.** 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

JESUS, Danie Marcelo de; CARBONIERI, Divanize (orgs.). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico:** outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

MACEDO, G. S. de; PINHO, A. P. de. Formação de professores em ambiente on-line: o letramento crítico nas aulas de língua portuguesa. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 12, n. 3, p. 398-417, set.dez./202

MONTE MÓR, W. Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã:** Por entre Discursos e Práticas. Campinas, SP: Pontes Editora, 2013. p 31-50.

RIBEIRO, A. E. **Multimodalidade, textos e tecnologia:** provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola, 2021.

SARDINHA, P. M. M. Letramento Crítico: uma abordagem crítico-social dos textos. **Linguagem & Cidadania**, Rio Grande do Sul, v. 20, jan./dez., 2018. DOI: <https://doi.org/10.5902/1516849232421>. Disponível em: <https://cutt.ly/Eny4aPt>. Acesso em: 4 set. 2021.

STREET, B. V. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

TAKAKI, N. H.; MONTE MÓR, W. **Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens.** Campinas: Pontes Editores, 2017.

